

Procedimento de Apoio a Atividade Fim nº MPMG 0024.10.005665-4

Nota Técnica 30/2019

- 1. Objeto:** Itens pertencentes ao acervo da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. Estes objetos figuram como desaparecidos desde que se tem notícia de seu empréstimo para exposição organizada por Frei Pedro Sinzig.
- 2. Objetivo:** Proceder à elaboração de um resumo sobre as pesquisas feitas, até o presente momento, com o intuito de identificar quais são os objetos que foram emprestados pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis (Ouro Preto – MG) ao Frei Pedro Sinzig para realização de exposição no Rio de Janeiro. Tais pesquisas também objetivaram identificar o paradeiro de tais objetos.

3. Contextualização:

Para a elaboração desta breve nota este setor técnico utilizou as informações levantadas pelas pesquisadoras Selma Melo Miranda e Sônia Maria Fonseca. O levantamento realizado por estas pesquisadoras objetivou compreender o paradeiro dos objetos emprestados pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto ao Frei Pedro Sinzig. As pesquisas foram levadas à diante, com maior aprofundamento, pela pesquisadora Sônia Fonseca. Por este motivo, cabe dizer que a maior parte das informações apresentadas no tópico 6 (seis) “Resumo dos fatos” fundamentam-se nos dados levantados por esta pesquisadora.

4. Breve histórico sobre a trajetória de Frei Pedro Sinzig¹:

- Cronologia:

- 1893 – Frei Pedro Sinzig vem para o Brasil (Bahia) e naturaliza-se.
- 1901 – Ocorre a fundação da tipografia dos franciscanos de Petrópolis, dirigida pelo Frei.
- 1902 – Frei Pedro é transferido para o sul do país. Neste período funda o jornal “Cruzeiro do Sul”, em Lages, Santa Catarina.
- 1907 – Frei Pedro participa da primeira edição de Cecília: manual de cânticos sacros, da tipografia, com revisão do Conde Afonso Celso de Figueiredo Júnior.

¹ Informações levantadas pela pesquisadora Selma Melo Miranda.



- 1908 – Assume como editor da revista católica *Vozes de Petrópolis*, e como diretor da tipografia. Sob sua direção a revista alcançou projeção nacional. Foi Vice Provincial da Província Franciscana do Brasil.
- 1910 – Dedicou-se a diversas atividades importantes, dentre elas:
 - Organizou o 1º Congresso Nacional dos Jornalistas Católicos, lançou as bases do “Diário Católico”, e fundou o “Centro de Boa Imprensa”.
 - Foi a Europa levantar fundos para o “Diário Católico”, também fez diversas conferências.
 - Teve audiência com o Papa Pio X, recebeu benção pelo trabalho realizado na imprensa do Brasil.
 - 1910 – Fundação do “Club Germânia” frequentado pelo Frei.
- 1911 – **Período em que há referências nas atas da Ordem Terceira de São Francisco sobre os empréstimos de objetos e sobre a necessidade de inventariar os bens móveis e de criar uma comissão para tal.**
- 1910-1914 – **Frei Pedro programa a exposição no Rio e solicita empréstimo dos objetos da Igreja de São Francisco de Assis, que foram enviados por Joaquim Furtado Menezes.**
- 1924 - Theodor Heuberger chega ao Brasil e participa do movimento cultural do “Club Germânia” do Rio de Janeiro. Mais tarde funda com Sinzig a Pro Arte.
- 1926 - Heuberger funda a Galeria Heuberger e se estabelece como Marchand na Av. Rio Branco no Rio de Janeiro.
- 1930 – O “Club Germânia”, além de centro articulador da vida social no Rio de Janeiro é descrito como “rica colônia alemã”.
- 1931 – Criação da *Sociedade Pró Arte de Artes, Letras e Ciências* no Rio de Janeiro. Participavam e freqüentavam da sociedade Cecília Meireles, Alberto Guignard, Walter Burle Marx, Lasar Segall, Portinari, Oswaldo Goeldi, entre outros.
- 1931 – **Frei Pedro promove exposição de arte sacra como evento da *Sociedade Pró Arte*.**
- 1939 – Os “desenhos de planta e outros objetos” da Igreja São Francisco de Assis de Ouro Preto que haviam sido emprestados para Frei Pedro ainda não tinham sido devolvidos.



- 1952 – Frei Pedro faleceu em oito de dezembro, na cidade alemã de Düsseldorf.

5. Resumo dos fatos:

É provável que a primeira exposição, promovida por Frei Pedro, tenha ocorrido entre 1910 e 1913. No livro *O Aleijadinho*, de Germain Bazin existe menção a um dos objetos que compuseram esta exposição. Ao falar sobre o projeto da Igreja de São Francisco de Assis, Bazin afirma que:

Essa planta foi enviada, em 1913, para o Rio de Janeiro ao frei Pedro Sinzig, frade franciscano que preparava uma exposição de arte sacra. Mas sobreveio a Grande Guerra; frei Pedro Sinzig, que era de nacionalidade alemã, voltou para a Europa, a exposição projetada não se realizou, e a planta na qual devia estar o risco de Antônio Francisco Lisboa perdeu-se no convento de Santo Antônio, no Rio².

Esta afirmação de Bazin aparece também no livro intitulado *A Igreja de São Francisco de Assis de Vila Rica*, de Francisco de Paula Vasconcellos Bastos³. Assim, sabe-se que o projeto original da igreja de São Francisco de Assis chegou até o século XX.

Não existe informação do local exato da exposição sabendo-se apenas que pode ter sido realizada no Rio de Janeiro. No livro *São Francisco de Assis de Ouro Preto* do Cônego Raimundo Trindade, foram citados trechos da carta, enviada por Furtado de Menezes a Rodrigo de Mello Franco, datada 25 de janeiro de 1939, em que mais dados sobre esta exposição são apresentados:

Em 1913, **pedi e me emprestaram a planta que, com outros objetos, remeti a Frei Pedro Sinzig, no convento de Santo Antônio.** (grifo nosso)

[...]

Em vão procurei os objetos que enviara e dos mesmos não consegui mais ter notícias. Sei que chegaram a seu destino, porque no folheto de propaganda da Exposição saiu a fotografia de um quadro que foi **juntamente com os outros objetos** [...] Com a grande guerra, não se realizou a Exposição e Fr. Pedro foi para Europa.⁴ (grifo nosso)

² BAZIN, Germain. **O Aleijadinho**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1971. p. 115.

³ BASTOS, Francisco de Paula Vasconcellos. **A igreja de São Francisco de Assis de Vila Rica**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2006, p. 52.

⁴ Carta de Furtado de Menezes a Rodrigo de Mello Franco datada de 25 de janeiro de 1939. Apud: TRINDADE, Cônego Raimundo. *São Francisco de Assis de Ouro Preto*.



De acordo com o levantado por Selma Miranda a segunda exposição foi em 1931, no Rio de Janeiro. Talvez como evento de fundação da *Sociedade Pró Arte de Artes, Letras e Ciências*, criada pelo Frei Pedro e Theodor Heuberger.

Sobre os objetos mencionados como emprestados, para a primeira exposição, o Cônego Trindade apresenta a informação de que Menezes dizia ter visto as plantas (um ou dois cortes de papel grosso de 50 cm). Menezes teria visto estas plantas entre 1910 e 1913. Assim, Selma Miranda pondera, e há de se concordar, que existem dúvidas quanto a estas datas mencionadas, pois neste período os objetos já haviam sido emprestados.

Neste aspecto, aventa-se que as peças se extraviaram nas décadas iniciais do século XX, tendo em vista não ter ocorrido a devolução de “desenhos de planta e outros objetos” da Ordem Terceira de São Francisco de Ouro Preto. **Até 1939 estes objetos ainda não tinham sido devolvidos, posto que a carta de Menezes para Andrade é do ano mencionado e Menezes reivindica notícias dos itens.**

Importante notar que não é possível saber, ao certo, quais e quantos foram os objetos emprestados. Para além dos desenhos de planta, os demais itens emprestados foram apenas identificados como “outros objetos”.

Sabe-se que os objetos foram emprestados, pela Ordem Terceira de São Francisco de Ouro Preto, a Furtado Menezes o qual os remeteu para Frei Pedro no convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro. Sabe-se, também, que os objetos chegaram ao seu destino, posto que um dos objetos saiu publicado no catálogo da exposição, como informa Menezes no conteúdo da carta. Não se tem a data da remessa. Os arquivos da Pro Arte estão sob a guarda da Fundação Educacional da Serra dos Órgãos – FESO, em Teresópolis.

A pesquisadora Selma Miranda esclareceu que em consulta as atas de reunião do arquivo da Ordem Terceira verificou-se que, apesar de não se ter mencionado este caso específico e **quais eram os objetos**, em 1910 já se tinha demonstrado a preocupação com a regulamentação dos empréstimos.

Objetivando tomar conhecimento do atual paradeiro destes objetos, foi demandada a pesquisadora Sônia Maria Fonseca⁵, de forma que empreendesse pesquisa sobre as exposições realizadas por Frei Pedro Sinzig.

A pesquisadora Sônia Maria Fonseca envidou diligência no sentido de realizar pesquisa no acervo do convento de Santo Antônio, uma vez que a presença das peças no local foi citada tanto por Bazin, quanto por Menezes. Tomou conhecimento em conversa com Frei

⁵ Graduada em História, mestre em História da Arte e doutora em Educação.



Roger, museólogo, estudioso e “profundo conhecedor do acervo”, segundo afirmou Fonseca, **que as peças procuradas não estavam no convento da Ordem**. Esta constatação elimina a possibilidade colocada pelos autores mencionados anteriormente. Posterior a este contato, a pesquisadora empreendeu levantamento no acervo da Pró Arte na data de 22 de junho de 2012.

A pesquisa feita no arquivo centrou-se nas décadas de 1920 e 1930. De acordo com Fonseca, foram encontrados diversos *releases* das exposições realizadas pela Pró Arte. Mas basicamente foram encontrados documentos sobre arte tumular, exposição de arte alemã, e concertos de música. **O único documento que apresenta informações de peças sacras refere-se à “Exposição Antoniana”, mas que nesta não há nenhuma informação sobre as peças objeto deste trabalho técnico**. A pesquisadora afirmou que o arquivo sob a guarda da Fundação está desorganizado e que existem muitos documentos que ainda não foram pesquisados.

Fonseca também tentou contato com Marcelo S. Masset Lacombe pesquisador que se ocupou, no pós-doutorado (Unicamp), sobre a Pro Arte e o Theodor Heuberger - este último identificado pela pesquisadora como um mecenas cultural. Lacombe teria tido acesso ao arquivo, em Teresópolis. Todavia, tomou conhecimento que Marcelo Lacombe havia falecido, em um acidente de carro, em 2011, na Bahia. **Ante o exposto, a pesquisadora afirmou ter ficado “[...] sem um interlocutor que conhecesse muito bem o arquivo em Teresópolis”**.

Dando continuidade às diligências acerca do paradeiro dos itens objeto do presente trabalho, este setor técnico entrou em contato com o professor Ivo Porto de Menezes, tendo em vista que Joaquim Furtado de Menezes era seu pai. Foi marcada reunião com o professor na qual se objetivou verificar se este possuía mais dados sobre as peças emprestadas. Em conversa com o professor Ivo Porto este informou não possuir, em seu acervo, informações sobre os objetos da Ordem Terceira que foram emprestados para o Frei Pedro. Afirmou já ter consultado os documentos do pai, um amigo da ordem - que estava em Divinópolis - e que nada encontrou. O professor Ivo disse que não pesquisou na Pro Arte, e que nunca viu ou teve acesso ao catálogo, no qual Furtado de Menezes, seu pai, afirmou ter visto publicado um dos objetos.

Na citada reunião o professor Ivo Porto apresentou a este setor técnico um livro escrito por Frei Pedro Sinzig, intitulado: *São Francisco de Assis e seu culto no Brasil*⁶. Foram feitas cópias e fotografias do conteúdo deste livro que, posteriormente, foi analisado por este setor técnico. No entanto, não foram encontradas informações acerca das peças emprestadas para o autor. Ainda nesta reunião, o professor Ivo Porto sugeriu que fossem feitas pesquisas

⁶ SINZIG, Frei Pedro. **São Francisco de Assis e seu culto no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes de Petrópolis, 1926.



documentais acerca de Manuel José de Paiva Júnior, tendo em vista que ele havia sido membro e secretário da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto, tendo exercido também a função de sacristão na Igreja de São Francisco de Assis daquele município.

Ante o exposto, este setor técnico consultou o livro *Em defesa do patrimônio: correspondência entre Manoel José de Paiva Júnior e Rodrigo Melo Franco de Andrade*⁷. Em leitura ao livro tomou-se conhecimento que Paiva era profundo conhecedor das irmandades religiosas de Ouro Preto e dos arquivos que se encontravam sob a guarda destas. Junto a Rodrigo Melo Franco de Andrade, Manoel de Paiva atuou, incisivamente, como pesquisador nos arquivos eclesiásticos em Ouro Preto. Este livro apresenta um número significativo de cartas trocadas entre Rodrigo Melo Franco de Andrade e Manoel de Paiva.

A Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto/MG foi citada, inúmeras vezes, ao longo do contato mantido por estas duas figuras de grande notoriedade. Isto se deve ao fato de, naquela época, ter existido um empenho em se identificar, conhecer e organizar toda a documentação das igrejas do referido município, entre elas a São Francisco de Assis. Nas correspondências mencionaram-se, algumas vezes, a localização de outros documentos importantes da Ordem de São Francisco. No entanto, em nenhuma das cartas trocadas citou-se, diretamente, informações sobre os objetos emprestados pela Ordem ao Frei Pedro Sinzig.

Foram feitos outros levantamentos documentais e pesquisas na rede mundial de computadores, ocasião em que se localizou demais fontes para análise. Foi localizada a “Correspondência de Paulino Batista do Santos ao Diretor do Museu, em 17 de fevereiro de 1916, acompanhada da listagem dos objetos oferecidos e o valor proposto para venda”. Esta correspondência se encontra no Fundo Museu Paulista, pasta 102 (04 páginas). Em razão do exposto, foi emitido o ofício nº 805/2015, datado de 18 de agosto de 2015 solicitando, à então Diretora do Museu Paulista – Universidade de São Paulo, o envio do documento. Na data de 31 de agosto de 2015, por intermédio do ofício nº 136/GD/MP/USP, a Diretora do Museu da Universidade de São Paulo encaminhou o documento solicitado.

Em análise ao documento verifica-se que está endereçado ao Dr. Herman Von Ilring(?), então diretor do Museu Paulista. Foi escrito por Paulino Santos (entende-se que ocupava cargo político na cidade de Mariana), em fevereiro de 1916. Depreende-se do documento que Santos tomou conhecimento que o diretor do Museu estava fazendo aquisição de antiguidades. Por este motivo, entrou em contato para oferecer peças existentes em um Museu de sua propriedade. Foi feita a leitura dos objetos elencados. Nenhum deles faz menção direta a Ordem de São Francisco de Assis de Ouro Preto. Acrescenta-se o fato, o qual não deve ser esquecido, de que os objetos emprestados por aquela Ordem não foram

⁷ FILHO, Amílcar Vianna Martins; CABRAL, Cléber Araújo (orgs). **Em defesa do patrimônio: correspondência entre Manoel José de Paiva Júnior e Rodrigo Melo Franco de Andrade**. Belo Horizonte: ICAM, 2012.



detalhados/descritos, o que dificulta a sua localização. Portanto, não puderam ser identificados na lista.

Nas pesquisas feitas também foram localizados dois livros consideradas importantes fontes de análise. São eles:

BEUTTENMOLLER, Leonilda Linhares. **Frei Pedro Sinzig OFM**: Coletânea. Petrópolis: Vozes, 1955.

ROWER, Frei Basílio. **Páginas de História Franciscana no Brasil**: Esboço Histórico e Documentado de todos os Conventos e Hospícios. 2ª ed. Petrópolis: Vozes. 1957.

Ao se constatar que ambos são da Editora Vozes, foi feito o ofício de nº 806/2015, datado de 18 de agosto de 2015 no qual se solicitou cópia dos livros. Na data de 16 de setembro de 2015 a Editora Vozes respondeu informando que após “incensáveis buscas” foi encontrado um exemplar do livro “Páginas de História Franciscana no Brasil”, mas que não havia sido localizado nenhum exemplar do livro “Frei Pedro Sinzig OFM”. Na ocasião foi enviado um exemplar do livro localizado.

Foi feita consulta do exemplar enviado, mas não foi localizada nenhuma informação sobre as peças emprestadas para a exposição organizada por Frei Pedro. Ressalta-se que ainda há uma publicação considerada relevante fonte de consulta. É a obra:

Arte Cristã: Notas da 1ª exposição de Arte Christan e movimento Rel. no Brasil. Rio de Janeiro. 1917.

Conforme se pode verificar, a editora não foi mencionada. O desconhecimento desta informação inviabiliza a solicitação de informações.

Por fim, na data de 18 de agosto de 2015, por intermédio do ofício nº 807/2015, esta Coordenadoria de Justiça oficiou o Presidente do Conselho do Centro Cultural Fundação Educacional Serra dos Órgãos - FESO Pro-Arte solicitando a verificação em seus arquivos da existência de informações acerca de exposições realizadas pelo Frei Pedro. Na data de 18 de dezembro de 2015 este setor técnico certificou ter entrado em contato no Centro Cultural FESO Pró-Arte a fim de confirmar o nome de seu presidente e o recebimento do ofício nº 807.

Na ocasião a Coordenadora de documentação confirmou o nome do Presidente do Centro Cultural e o recebimento do ofício, bem como pediu esclarecimentos sobre o conteúdo deste. Ao qual foi esclarecido, dando destaque ao fato de que a solicitação objetivava conhecer os objetos sacros que foram emprestados ao Frei Pedro Sinzing. Em razão do



exposto, a Coordenadora informou que tentaria localizar o catálogo da exposição, bem como outros documentos que pudessem esclarecer quais foram esses objetos. Foi solicitado que o resultado desse levantamento fosse informado a esta Promotoria, sendo ele positivo ou não.

Na data de 1 de fevereiro de 2016 a solicitação foi reitera pelo ofício nº 73/2016. Em 16 de fevereiro o Presidente do Conselho Cultural ofereceu resposta. Afirmou que não foram encontradas informações sobre exposições realizadas por Frei Pedro.

A partir das pesquisas feitas tomou-se conhecimento, também, que a Universidade de São Francisco - USF (unidade nas cidades de Bragança Paulista, Campinas, Itatiba e São Paulo) possui a “Coleção Frei Pedro Sinzig, OFM (1901-1957)”⁸. Extraí-se do *site* da USF que a coleção se configura como conjunto de obras publicadas por Frei Pedro Sinzig. A coleção conta com os periódicos, nos quais Sinzig publicou artigos, e com as coletâneas organizadas por seus colaboradores. Ela é composta de partituras, artigos de periódicos e livros, totalizando 73 títulos.

6. Considerações:

Em análise aos dados obtidos, **sabe-se:**

- Que ao menos um dos itens emprestados é conhecido. Trata-se do projeto original da Igreja de São Francisco de Assis. Foram mencionadas, ainda, outras plantas;
- Que o fato de os objetos emprestados pela Ordem de São Francisco e Assis de Ouro Preto não terem sido detalhados/descritos, dificulta sobremaneira a sua localização;
- Que o **Catálogo da exposição realizada por Frei Pedro Sinzig** é uma fonte extremamente relevante de consulta, tendo em vista que há chances significativas de o material emprestado para Frei Pedro figurar nesta publicação.

Ante ao exposto, **sugere-se:**

- Que seja oficiada a Universidade de São Francisco - USF (unidade nas cidades de Bragança Paulista, Campinas, Itatiba e São Paulo) solicitando informações sobre a existência de publicações que abordem as exposições feitas por Frei Pedro Sinzig. A primeira nos anos iniciais do século XX e a segunda em 1931;

⁸ Disponível em:

<http://www.usf.edu.br/institucional/colecoesexibir/73620143/colecao+frei+pedro+sinzig+ofm+19011957.htm> acesso em julho de 2015.



- Que se procure a viabilização de pesquisa no acervo da Pró-Arte, que está sob a guarda da Fundação Educacional da Serra dos Órgãos – FESO, em Teresópolis - RJ. A significativa quantidade de material disponível para consulta na Fundação, de conteúdo ainda desconhecido por esta Coordenadoria de Justiça, leva a crer que informações relevantes para a conclusão deste caso possam ser ali obtidas. Existe a possibilidade de o catálogo e/ou o livro Arte Cristã: Notas da 1ª exposição de Arte Christian e movimento Rel. no Brasil. Rio de Janeiro. 1917 se encontrarem naquele local, bem como outras fontes elucidativas;
- Que se o tópico acima for considerado pertinente, que se pondere sobre a realização de pesquisa no acervo da Pró-Arte, custodiado na FESO em Teresópolis. A informação de que se trata de acervo volumoso, bem como de que não está catalogado e organizado sugere que a pesquisa não seja possível em um curto período de horas ou dias. Evidencia-se, portanto, a necessidade de viagens e permanências prolongadas de pesquisador no Estado do Rio de Janeiro. Neste aspecto, ressalta-se, a realização de pesquisa no acervo da Pró-Arte, por setor técnico desta Coordenadoria, se mostra faticamente inviável. Alternativamente sugere-se o subsidiamento de pesquisador externo para execução deste trabalho.

Sendo o que se apresenta para o momento, este setor técnico se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 23 de janeiro de 2019.

Paula Carolina Miranda Novais
Ministério Público – Mamp 4937
Historiadora especialista em Cultura e Arte

